APLICABILIDADE DA MOULAGE DENTRO DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO COMO DIFERENCIAL NO PRODUTO DE MODA

APPLICABILITY OF THE DRAPING INSIDE OF THE INDUSTRY OF CONFECTION AS DISTINGUISHING IN THE FASHION PRODUCT

Silvia Mara Bortoloto Damasceno[1]

Alessandra Cristina Cavalcante Rigoldi[2]

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a aplicabilidade da moulage no processo produtivo de uma indústria de confecção e mostrar como este pode ser um diferencial no produto de moda, inseridos diretamente na produção em série (prêt-à-porter).

Palavras-Chave: Moulage, Vestuário, Moda.

Abstract: The objective of this article is to analyze the applicability of moulage in the productive process of a confection industry and to show as this can directly be a differential in the product of fashion, inserted in the production in series (to prêt-à-porter).

Keywords: Draping, Clothes, Fashion.

[1] Bacharel em Moda – CESUMAR, Especialista em Gestão Industrial – PUCPR

Docente do Curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá – UEM

Email: silviabortoloto@hotmail.com ; smbdtoniolo@uem.br

[2] Bacharel em Moda – UEM, Especialista em Educação

Docente do Curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá – UEM

Email: alessandrarigoldi@hotmail.com ; accrigoldi2@uem.br

Introdução

Uma das maiores preocupações da confecção atual é a satisfação dos seus consumidores, na aquisição dos produtos de moda. Dentre as inovações que podem gerar produtos de sucesso neste mercado é o desenvolvimento da técnica de moulage que permite gerar novos produtos mais criativos e inovadores, obtendo junto dos consumidores uma grande aceitação.

No Brasil é percebida a utilização da moulage como ferramenta de inovação, em uma quantidade significativa dos produtos criados. Dando a possibilidade de transposição de técnicas industriais tradicionais de costura para acompanhar o avanço tecnológico acelerado, abrindo um leque de possibilidades na criação de novos produtos, com modelagens diferenciadas.

A indústria de confecção passa a ter um novo conceito de desenvolvimento de produto de moda a partir de uma importante análise para a aplicação da moulage - a influência que o tecido exerce sobre o caimento e a forma, contribuindo significativamente para o resultado esperado do produto planejado

Moulage

Em pleno século XX, Paul Poiret[3] ícone referencial da Belle Époque, teve uma de suas maiores inovações no mundo da moda, o desenvolvimento da técnica de moulage ou draping. Uma radical inovação no mundo dominado pelo método de modelagem da alfaiataria. Esta forte ruptura na forma de produção das roupas conferiu a Poiret o título de pivô na construção moderna do vestuário.

Madeleine Vionnet[4] fazia suas criações em bonecas e só depois de alcançado o resultado passava para a escala humana. Apesar das linhas simples suas roupas apresentavam grandes estudos de corte e drapeados. Considerada a rainha do corte enviesado. De certa forma, a

[3] Paul Poiret: (1879-1944) estilista francês que criou a silhueta feminina do século 20 e liberou a mulher do espartilho, dando a ela uma nova silhueta com vestidos soltos e chemisiers.
[4] Madeleine Vionnet é considerada uma das grandes estilistas francesas de todos os tempos, foi a primeira a utilizar o corte em viés para criar roupa.

estilista redescobriu o corpo feminino, livrando as mulheres do espartilho e dando conforto e movimento através da forma e do corte de suas roupas.

Vionnet utilizava o crepe da china, a gabardina e o cetim para a confecção de seus modelos, tecidos que não eram comuns na moda dos anos 20 e 30. O estilo atemporal de Vionnet é influência até os dias de hoje, assim como sua contribuição técnica à alta-costura.

Nesse momento com o corpo e forma definidos pela nova moda, surge um pouco ainda sutil, a modelagem tridimensional. Também conhecida como moulage derivada de “moule” palavra francesa que significa forma e ainda draping, originada do inglês. Ambas são técnicas especiais de modelagem do vestuário desenvolvidas na forma tridimensional possibilitando visualizar três dimensões: altura, largura e profundidade (do modelo de frente, costa e lateral).

Técnica esta que se diferencia da modelagem plana na qual utiliza apenas a altura e largura, a partir das medidas preestabelecidas do corpo humano. Consiste em colocar sobre a forma ou corpo, retângulos de tecidos marcados com linhas fundamentais (ex: linha do busto, cintura, quadril), tanto na vertical quanto na horizontal, correspondentes aos fios urdume e trama. Aos poucos vai se modelando o tecido à anatomia do corpo, obtendo a forma desejada de acordo com o modelo proposto.

A moulage inicialmente foi criada como aplicação para o uso em peças únicas, sem repetição. Porém, esta concepção tomou outros parâmetros. Esta técnica abre um campo vasto de possibilidades na criação de novos produtos, como modelagens totalmente inovadoras e diferenciadas. O processo de origem francesa que significa moldagem é definido como uma técnica de criação de formas e moldes para construção de vestuário, a partir do revestimento do corpo com o tecido, ou seja, técnica de modelagem onde a construção dos moldes de uma roupa é feita diretamente sobre o corpo humano ou busto de costura.

Esta técnica permite a interação dinâmica entre o criador e o tecido, em relação ao seu comportamento, caimento e volume, durante toda a fase de criação. Posteriormente, o protótipo moldado sobre o corpo dará origem ao molde de papel, utilizado em produção em série (prêt-à-porter).

Em relação à confecção, esta técnica possui algumas vantagens, tais como:

- (Criativa) pode ser considerada como uma técnica escultórica, pois o artista modela o tecido sobre o corpo em forma 3D, de acordo com o seu imaginário, o comportamento do tecido e o corpo;
- (Técnica) o molde pode ser extraído do contato direto do tecido sobre o corpo, tendo uma maior precisão na modelagem e maior qualidade no produto.

A influência do tecido no caimento e forma

O tecido têxtil é um material à base de fios de fibra natural ou sintética, que composto de diversas formas tornam-se coberturas de diversos tipos formando roupas. São resultantes do entrelaçamento de dois conjuntos de fios que se cruzam em ângulo reto (trama e urdume). Possuem duas divisões básicas: a textura que influencia a queda do pano, o corte e a modelagem; e a armação que estabelece a base na qual os fios se apoiam indicam a seqüência que o tear irá trabalhar dando a eles aspectos de usos diferenciados.

O caimento é definido como o grau maior ou menor de flexibilidade que o tecido ou a peça já confeccionada, apresenta em termos maleabilidade. Quanto aos resultados em relação ao caimento os tecidos são classificados em:

1- Tecidos finos e leves: para vestidos festivos, blusas, etc.
2- Tecidos finos e médios com certo peso: para camisas, conjuntos, saias, etc.
3- Tecidos médios; para calças, jaquetas, capas, etc.
4- Tecidos pesados: para ternos, blazers, casacos, chales, etc.

Segundo GRAVE (2004, p. 44), as fibras e tecidos influenciam as atitudes do corpo. Para toda força de ação há uma força de reação igual e oposta. Sendo que, os tecidos ou fibras apresentam atitudes semelhantes ao corpo, trabalhando também entre verticalidades e horizontalidades, determinando um caimento para o tecido diferenciado dentro da força da gravidade.

Da alfaiataria para prêt-à-porter

Originalmente, os alfaiates eram responsáveis pela confecção de peças femininas e masculinas, mas com o passar do tempo a rivalidade entre eles levou-os a se especializarem somente à confecção de traje feminino ou mesmo de uma peça única de vestuário.

> O molde nesta época era feito em um pedaço de grosso papel marrom ou numa tela engomada e depois riscado no tecido. Algumas vezes, a peça era cortada e montada em um tecido provisório, no qual eram feitos os ajustes numa primeira prova. Esses procedimentos não estão muito distantes das técnicas artesanais de confecção empregadas ainda hoje na alfaiataria ou na alta-costura (CASTILHO; VILLAÇA, 2006, p.54).

O alfaiate começou a desenvolver técnicas para moldar o busto. Depois da invenção da fita graduada o que ocorreu na metade do século XIX, vários alfaiates reivindicaram a sua paternidade. Percebesse-se que com isto houve uma tentativa de sintetizar as antigas práticas artesanais – a execução de trajes sob medida bem ajustados – com a da produção em série de trajes.

O período que precede o aparecimento da confecção industrial de trajes, quer dizer, os trinta primeiros anos do século XIX, serviram para reorganizar o ofício da alfaiataria num sentido distintivo: foram nessa época que se consolidaram os avanços técnicos, comerciais e sociais dessa categoria profissional.

Em 1949, surge um novo modo de fazer moda, o prêt-à-porter[5]. A intenção era de produzir as roupas com um acabamento superior e que seguissem as tendências da moda, com um valor economicamente acessível. Firmou-se nos anos 60 e começou a oferecer um conceito de moda voltada a juventude e a audácia. A partir dos anos 50 com o surgimento da cultura jovem houve a renovação que o prêt-à-porter provocou no mundo da moda. Pierre Cardin[6] em 1959 foi o primeiro costureiro da alta-costura a aderir a esta nova forma de produção.

O prêt-à-porter revolucionou a lógica da produção industrial, sendo possível criar roupas em escala , com maior qualidade e lançadoras de tendências. Ou seja, um mistura do glamour da

[5] Prêt-à-porter: expressão desenvolvida por J.C. Weill que quer dizer "pronta para usar" — "ready to wear".

Alta Costura, com a eficiência da produção em série. A era do prêt-a-porter coincide com o fim da Segunda Guerra, onde o desejo de moda expandiu-se pelo cinema, através da multiplicação de revistas femininas, pelo baby boom que findou com poder de compra dos jovens, e pela vontade de viver o presente estimulada pela nova cultura de massa e consumo.

Confecção: uma interpretação do produto de moda

No período de 1900 a 1925, houve uma mudança na Indústria de confecção, da costura feita à mão passa-se gradativamente para a confecção industrializada. O que acabou acarretando em outras mudanças como à introdução da divisão de trabalho. Isto é, a confecção de um artigo que antes era realizada de uma só vez, passa a ser executados em diferentes operações fazendo com que cada uma delas fosse realizada por um operador, numa determinada máquina específica.

Na década de 30 iniciou-se a era do sistema. Os sistemas foram introduzidos, para aperfeiçoar o trabalho e o seu controle de processamento, culminando num aumento de eficiência e produtividade. No período de 1940 a 1950, a engenharia industrial começou a influenciar as práticas e os procedimentos usados na indústria de confecção. Pela primeira vez as fábricas adotaram a maneira científica de resolver as tarefas de gerência industrial. Com o aperfeiçoamento, o desempenho das fábricas melhorou resultando em novos aumentos de produtividade. Ao mesmo tempo os fabricantes de equipamentos reconheceram a importância de fabricar máquinas de costura com maior velocidade, e ainda outros tipos de equipamentos mais especializados.

A partir de 1950, tornou-se difícil conseguir aumentos de eficiência por meio de sistemas e maquinários, com o advento da pesquisa de produção veio à era dos dispositivos mecânicos e dos apetrechos, hoje comum nas indústrias de confecção.

---

[6] Pierre Cardin, estilista conhecido por suas formas e motivos geométricos, seus ternos de astronauta e seu "look" futurista. Criou o "vestido bolha" em 1954.

A divisão do trabalho na confecção do vestuário nos primeiros cinqüenta anos do século XX deriva de um lento processo de especialização dos conhecimentos técnicos e de habilidades manuais necessários para confeccionar artesanalmente peças de vestuário.

Enquanto isto é incorporado o conhecimento exigido à implementação da produção em série de modelos, ou seja, da confecção industrial, que se desenvolveu ao longo do século XIX.

Embora em crescimento, o complexo têxtil/confecções no Brasil ainda precisa investir muito em modernização, sobretudo, tecnológica, para que consiga ser competitivo internacionalmente. De todo modo, as inovações, nos últimos anos, concentram-se em três frentes: aprimoramento das matérias-primas, das máquinas e equipamentos e introdução de mecanismos microeletrônicos no processo produtivo.

Considerando as mudanças ocorridas nas indústrias de confecções, seu aumento de produtividade, competitividade e clientes cada vez mais exigentes, houve a necessidade de que vários outros setores internos fossem se desenvolvendo e se tornando diferenciais do produto de moda. Entre vários outros departamentos podemos citar o de produção, principalmente o setor de modelagem, onde as peças criadas, a partir da técnica de moulage conseguem obter um resultado bastante satisfatório, sendo que "cada esboço e cada protótipo devem ser tecnicamente analisado e aplicado à construção, métodos e moldes" (Araújo, 1996, p. 79), e que o desenvolvimento da modelagem deve aplicar regras anatômicas para contribuir ergonomicamente com o indivíduo.

Conclusão

Através de dados obtidos na revisão bibliográfica foi possível constatar que a indústria de confecção faz parte de um mercado em ascensão a "Moda", e que a cada dia, os profissionais buscam novas maneiras de desenvolver um produto diferenciado com qualidade, produtividade e competitividade, seguindo os padrões ergonômicos nas peças desenvolvidas nas coleções.

Considerando a modelagem a base do produto de moda, seguindo as tendências atuais, verificamos que a melhor forma de se chegar ao objetivo comentado acima, está na utilização

da técnica de modelagem tridimensional: moulage, que permite a reprodução fiel da criação do produto de moda tal qual ele foi idealizado.

Percebe-se que a aplicabilidade da técnica de moulage nos produtos de moda dentro das indústrias de confecção vem crescendo devido a uma necessidade de obter um melhor resultado, uma vez que a modelagem plana não possibilita certos efeitos, volumes e caimentos, com a certeza de que o produto agrega qualidade e inovação.

Referências

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Liboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CASTILHO, Káthia;VILLAÇA, Nízia. **Plugados na moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1ª edição, 2006.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Editora Estação das letras, 2006.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 4º, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpedesign.org.br/artigos/pdf/A%20moulage%20como%20ferramenta%20de%20pesquisa%20em%20design%20de%20vestuar%85.pdf

GRAVE, Maria de Fátima. **A Modelagem sob a ótica da ergonomia**. 1ª edição. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e produção**. 2ª edição ver. E ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

MENDES, Valerie; Haye, Amy de la. **A moda do século XX**. Tradução Luiz Carlos Borges; revisão técnica José Luiz Andrade. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MIB - Modelagem Industrial Brasileira disponível em: http://modelagemmib.blogspot.com/2007/08/madeleine-vionnet-1876-1975.html